HOSPITAL DE CLÍNICAS PORTO ALEGRE RS

CLINICAL & BIOMEDICAL RESEARCH

Faculdade de Medicina 1898

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 45, Supl. – setembro 2025



Anais

ENFERMAGEM - GESTÃO EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

2524

CARGA DE TRABALHO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE SÉPTICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

ELOÍSA BITTENCOURT VARGAS; ALESSANDRA BARANCELLI; GABRIELA CANABARRO TEIXEIRA; MIRIANE MELO SILVEIRA MORETTI; KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A sepse é uma síndrome grave caracterizada por uma resposta desregulada do organismo a uma infecção, resultando em disfunção orgânica com risco de vida. É uma das principais causas de morte em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e exige que a equipe de enfermagem esteja atenta a sinais e sintomas, a fim de adotar condutas precoces, reduzindo o tempo de internação, complicações e mortalidade. Na UTI, a gravidade do quadro séptico e a complexidade do cuidado exigido, impõem aos profissionais de enfermagem a realização de múltiplas intervenções em curto espaço de tempo. Essas demandas aumentam a carga de trabalho desses profissionais, impactando diretamente a qualidade da assistência, os desfechos clínicos e o bem-estar da equipe de enfermagem. Objetivo: Analisar produção científica disponível sobre a carga de trabalho da equipe de enfermagem à beira-leito ao paciente séptico. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e BVS. Foram utilizados os seguintes descritores: ?Enfermagem?, ?carga de trabalho? e ?sepse?, com o operador booleano AND. No total, foram encontrados 2 artigos, destes, apenas 1 foi selecionado. Foram incluídos artigos do período de 2020 a 2025 e excluídos artigos que não abordavam a temática. Resultados: Os estudos analisados evidenciam os cuidados de enfermagem ao paciente crítico, sem abordarem especificidades relacionadas às doenças que os acometem. A utilização de ferramentas padronizadas, como o Nursing Activities Score (NAS), é fundamental para avaliar a carga de trabalho da equipe de enfermagem em UTIs. Diante da alta complexidade, dependência e heterogeneidade dos pacientes atendidos na UTI, assim como da correlação entre carga de trabalho e mortalidade, torna-se essencial dimensionar adequadamente a equipe de enfermagem para garantir a qualidade do cuidado e melhores desfechos clínicos. Nesse cenário, ainda existe uma lacuna no conhecimento quanto à relação entre a carga de trabalho da enfermagem e o tempo efetivamente despendido no cuidado a pacientes sépticos, o que dificulta uma estimativa precisa dos recursos necessários para essa população específica. Conclusão: Apesar da relevância do tema, há escassez de estudos que abordem diretamente a carga de trabalho da equipe de enfermagem frente ao paciente com sepse. Novas pesquisas são essenciais para subsidiar práticas baseadas em evidências e qualificar a assistência prestada em UTIs.